

02

## Malabarismo

Gabriela acabou de chegar numa empresa para fazer uma entrevista de trabalho. Vamos ver o que aconteceu?

O entrevistador pediu para o Gabriela falar um pouco sobre ela, como é o seu dia a dia. Em seguida fez a famosa pergunta: “Gabriela, agora me diga, na sua opinião, qual é o seu maior ponto forte?”

Gabriela respondeu que adora desafios realmente complicados, em que ela tem que descobrir como todas as peças se encaixam. Algumas pessoas dão uma olhada na situação, vêem trinta variáveis e se atrapalham tentando equilibrar todas elas. Quando a Gabriela olha para a mesma situação, ela vê umas três opções. E como ela só vê essas três, é mais fácil tomar uma decisão e colocar tudo no lugar.

Segundo a leitura que o entrevistador fez a partir desse relato, ele conseguiu observar fortes características de **organização** da Gabriela.

E repare que em momento algum a Gabriela disse com todas as palavras: sou uma pessoa organizada e muitas vezes a gente faz isso e é bem positivo. Alguns especialistas dizem que durante uma entrevista é bem interessante compartilhar situações que indiquem determinados pontos fortes do que simplesmente dizer: sou organizado ou sou proativo.

Voltando para a Gabriela. Quando ela se defronta com uma situação complexa, que envolve muitos fatores, ela gosta de ter o controle dessas variáveis, alinhando-se e realinhando-as até se convencer de que arranjou-as na configuração mais produtiva possível.

Pode ser que alguém perceba isso e não veja nada de especial. A Gabriela está simplesmente tentando encontrar o melhor meio de fazer as coisas. Mas outras pessoas, não possuindo esse ponto forte, ficam impressionadas com sua capacidade.

“Como você consegue lembrar de tantas coisas assim?”

Gabriela no entanto, não pode imaginar nenhum outro tipo de comportamento. Isso é um exemplo notável de flexibilidade, quer esteja alterando horários de viagem no último minuto porque apareceu uma tarifa mais baixa, quer tentando descobrir qual seria a melhor combinação de pessoas e recursos para um novo projeto.

A entrevista não terminou ainda. Além da organização, Gabriela comentou sobre outra situação que acontece com ela com costume.

“Eu costumava achar que havia um pedaço de metal na minha mão e um imã no teto. Simplesmente me oferecia para tudo. Tive de aprender a administrar isso porque não só acabava com coisas demais para fazer, mas também achava, no fim das contas, que tudo era culpa minha. Aprendi que não posso ser responsável por tudo no mundo”

E agora, que ponto forte podemos atribuir à Gabriela mediante esse relato?

### Responsabilidade

Mas como, se ela acabou de dizer que teve que aprender a parar de querer fazer tudo porque não dava conta de muitas coisas? Exatamente por isso: ter responsabilidade força Gabriela a assumir a posse psicológica de tudo com que se envolve e, seja um projeto grande ou pequeno, sentir-se emocionalmente obrigada a acompanhá-lo até sua conclusão.

Manter sua reputação depende disso.

Então nós precisamos lembrar que nossa disposição para ser prestativo pode, às vezes, nos levar a assumir uma carga maior do que deveríamos.